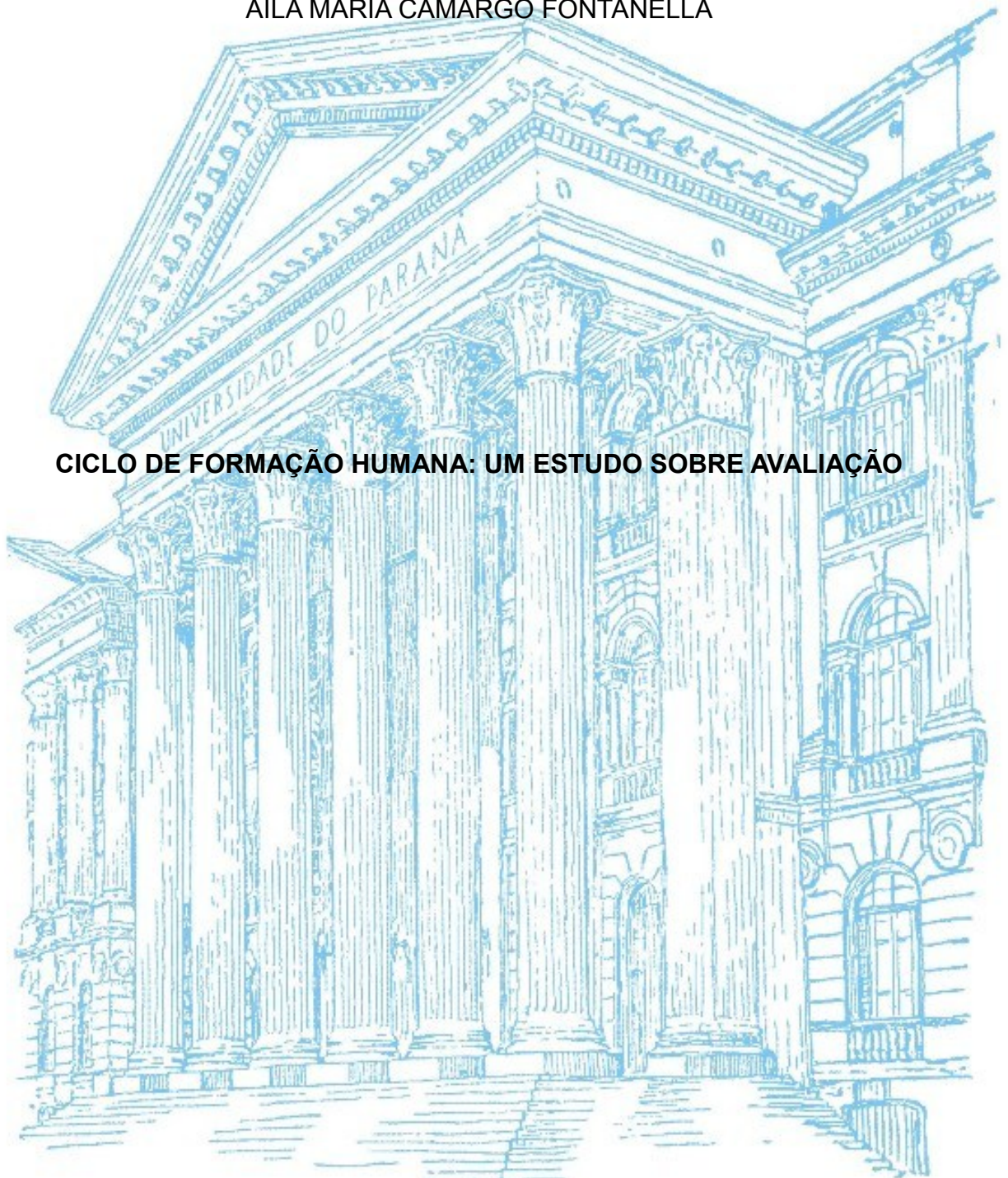


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

AILA MARIA CAMARGO FONTANELLA

**CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA: UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO**



CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

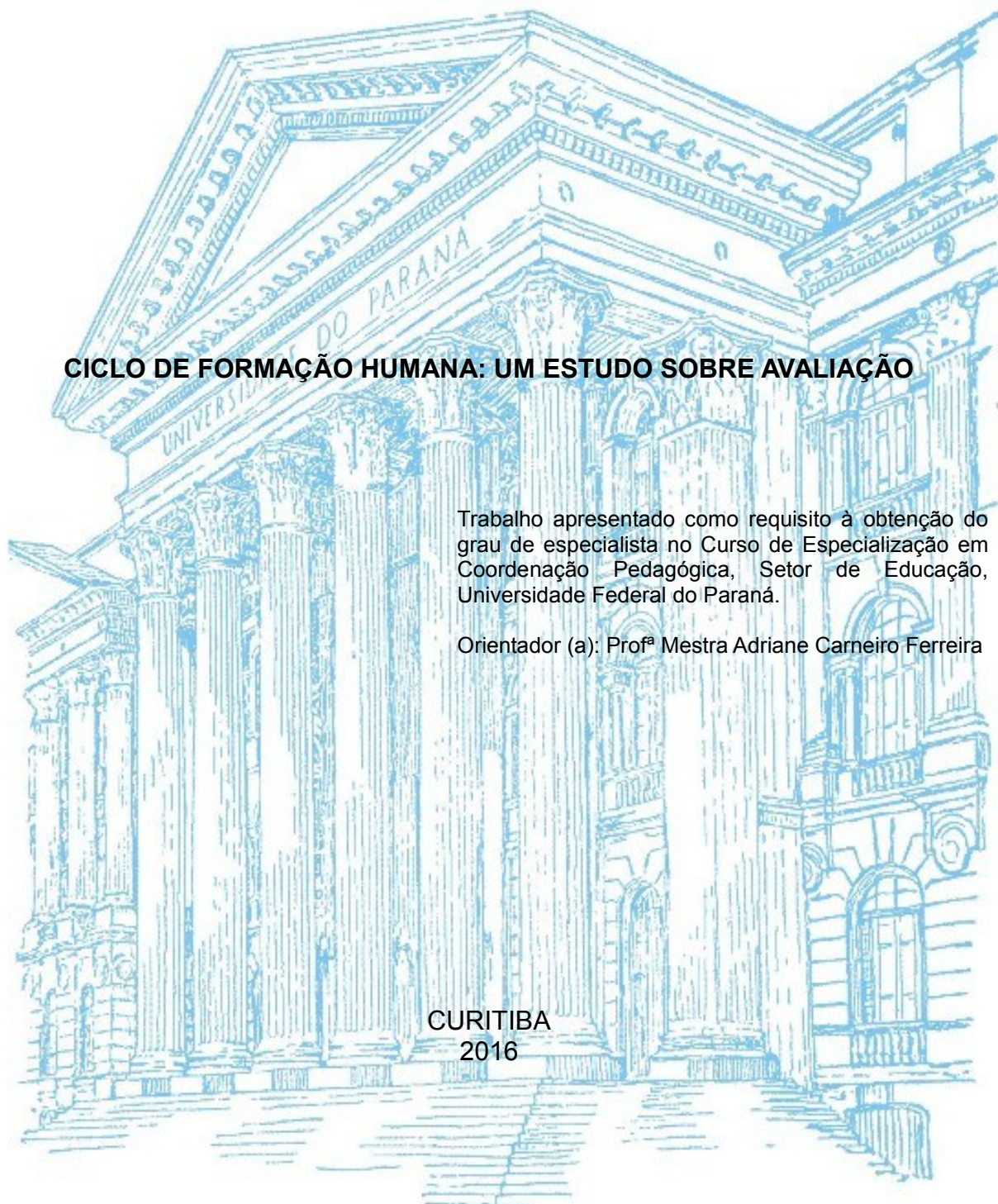
AILA MARIA CAMARGO FONTANELLA

**CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA: UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Mestra Adriane Carneiro Ferreira

CURITIBA  
2016



# CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA: UM ESTUDO SOBRE AVALIAÇÃO

AILA MARIA CAMARGO FONTANELLA\*

## RESUMO

Este trabalho descreve sobre o Ciclo de Formação Humana realizado no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizado na Comunidade de Centro Novo, Assentamento Marcos Freire. Segundo os autores analisados, os Ciclos de Formação Humana vem de encontro às necessidades educacionais e sociais dos estudantes e educadores, especialmente da área camponesa. A pesquisa bibliográfica desenvolvida teve como base a organização do trabalho pedagógico realizado nos Ciclos de Formação Humana no que concerne a avaliação realizada através de Parecer Descritivo e a atuação do Conselho de Classe Participativo, onde sugere que todos os sujeitos envolvidos avaliam e reavaliam suas práticas, levando em consideração as metodologias utilizadas e assim reflitam sobre sua prática, fazer com que o educando também repense seu aprendizado. Assim objetivo principal é a reflexão e a partir desta, coletivamente, a busca de ações para melhorias no sentido que os objetivos sejam atingidos, considerando as fases da vida de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem como sujeito com capacidade de participar e decidir. A pesquisa se apoia no Projeto Político Pedagógico da Instituição Educativa, que demonstra toda a organização escolar, objetivos e metas do trabalho pedagógico e da prática avaliativa, buscando romper a fragmentação dos conteúdos. Compõe a análise entrevista com dez professores e profissionais que atuam no referido Colégio, que demonstraram que o Ciclo de Formação Humana contempla todas as áreas necessárias do conhecimento e onde o sujeito é considerado na sua integralidade.

**Palavras Chave:** Avaliação. Ciclo de Formação Humana. Conselho de Classe Participativo.

---

\* Artigo produzido pela aluna AILA MARIA CAMARGO FONTANELLA, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Mestra Adriane Carneiro . E-mail: [ailafontanella@seed.pr.gov.br](mailto:ailafontanella@seed.pr.gov.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa bibliográfica de campo tem como objetivo demonstrar como ocorre o trabalho sobre Avaliação no Ciclo de Formação Humana, no qual os sujeitos envolvidos na ação de ensinar e aprender tem a oportunidade de participar, nortear os rumos do processo, estabelecer metas, avaliar e reavaliar com vistas a tomada de posicionamentos e novas decisões.

O Ciclo de Formação Humana como uma concepção de avaliação, busca estabelecer um processo de forma qualitativa e não quantitativa, portanto é realizada através de Parecer Descritivo e não por notas, sendo o Conselho de Classe Participativo um dos recursos, em que estudantes, pais, professores e colegiado escolar participam.

O presente estudo tem com o intuito conhecer de que maneira acontece a avaliação no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos localizada no Assentamento Marcos Freire, Comunidade Centro Novo, no município de Rio Bonito do Iguaçu, PR, pertencente ao território Cantuquiriguaçu no Centro Oeste do Estado do Paraná e ao Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, região Sul do Brasil.

A Proposta Político Pedagógica – PPP, do Colégio é o documento norteador da análise aliada a outros teóricos que tratam do tema, buscando assim contextualizar a teoria com a prática existente.

Para esse trabalho foi utilizada ainda, entrevistas com dez professores que foram nominados como p1, p2, p3, p4, p5, p6, p7, p8, p9 e p10, através de um questionário no qual indagou -se sobre a formação acadêmica, qual o conhecimento que o professor tem sobre o ciclo de formação, como acontece a avaliação por ciclo, como está dividido o ciclo de formação, como se dá o processo no caso do educando não se apropriar de tal conteúdo, o que a instituição oportuniza para este educando diante de suas dificuldades e também foi colocado se o professor acredita que avaliação por ciclo contempla aspectos não conseguidos na tradicional avaliação por notas.

## **2 O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

A denominação ciclos é citada por alguns autores que tratam da história da educação brasileira, como Saviani (1999), que ao citar os antecedentes históricos da nova LDB, nº. 9394/96, menciona a palavra ciclo indicando diferentes etapas de escolarização (AGUIAR, 2009).

Sendo que a LDB nº 9394, aprovada em 1996, diz que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudo, grupos não -seriados entre outras modalidades.

A definição de ciclo pode ser encontrada também em Dalben (2000):

Ciclo é um tempo contínuo e dinâmico que, no programa em questão, se identifica com o tempo de formação do próprio desenvolvimento humano: infância, puberdade, adolescência. Os ciclos são apresentados como os novos eixos lógicos que irão delimitar os parâmetros para a nova organização do ensino. O ciclo incorpora a concepção de formação global do sujeito, partindo do pressuposto da diversidade e dos ritmos diferenciados no processo educativo (DALBEN, 2000, p. 21).

A preocupação com o fracasso escolar, no entanto, foi o motivo principal de repensar ações das políticas educacionais, surgindo a promoção automática, organizada por ciclos de aprendizagem, pois esta também resolveria o problema da falta de vaga nas escolas.

Os profissionais da educação defendiam essa ideia, por mais que soubessem que era necessário uma reorganização no currículo pois somente a progressão não resolveria a causa do fracasso escolar. A progressão continuada, todavia, surge como uma forma de garantir o direito a educação e é precursora de novas concepções sobre a relação entre ensinar/aprender.

Conforme Fernandes: (2009)

Podemos afirmar que, ao longo de décadas, tem se estabelecido e implementado políticas públicas de educação com o propósito de reverter o grave quadro de repetência existente em nossas escolas públicas. Tais políticas levaram à instituição de programas de promoção automática, avaliação continuada, progressão continuada, ciclos básicos para as primeiras séries do Ensino Fundamental, ciclos de formação, ciclos de aprendizagem. Tais políticas vêm em um crescente e populariza – se a ideia da organização da escolaridade em ciclos e da não – interrupção da mesma nos anos de escolarização referentes ao ensino fundamental (FERNANDES, 2009, p.15).

No Brasil a experiência dos ciclos teve início nas décadas de 60 e 70, e nos anos 80 é que teve um crescimento para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Desta forma, Complementa Fernandes (2009):

As diferentes experiências foram tecidas por educadores, especialistas, professores que participaram de congressos e fóruns, gestores e técnicos de secretarias de educação. A forma como as experiências aconteceram em

cada região do País foi diferenciada e fez parte da construção histórica e das condições de produção de cada comunidade educativa (FERNANDES, 2009, p.26).

Os ciclos da vida são processuais, pois não cessam na prescrição ou no conceito final sobre as vivências conquistadas. Portanto na escola organizada por ciclos, o tempo de aprendizagem seria o tempo do desenvolvimento de cada um.

A avaliação por ciclos de formação, busca avaliar o estudante no contexto, sendo ele parte desse processo, deixando de lado o caráter classificatório e excludente, marcado pela aprovação ou reprovação ao final de cada trimestre ou semestre.

Neste sentido para que a mudança da avaliação tradicional aconteça é necessário repensar formas de currículo, avaliação, relação entre professor e estudante, buscando maior qualidade de ensino. O objetivo principal da avaliação por ciclos está em promover uma educação na qual todos aprendam, fazendo com que o educando perceba e sinta -se parte da construção do conhecimento com mais responsabilidade.

O importante talvez nem seja tanto a forma de se avaliar, mas sim como o educador conduz sua prática pedagógica não sendo a nota ou o parecer o imperativo do sucesso do educando. O importante é que o educador conheça o educando, como ele aprende, como interage e principalmente oportunizar a ele esse aprendizado.

Quando se fala em avaliar vem à mente nota, quem tem nota boa é considerado bom, por mais que dessa forma muitos sejam excluídos do processo, pois segundo, Hoffmann (2003), nos acostumamos a avaliar pelo número de acertos e não nos perguntamos o por quê dos erros, embora a origem do conhecimento sejam as dúvidas.

A avaliação para além do julgamento sobre o fracasso do educando, é compreendida como um conjunto de ações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica, devendo ser contínua e sistemática por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo educando. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Desta forma a avaliação deveria estar relacionada

com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos educandos.

A escola ainda tem uma visão um tanto tradicional, pois muitas vezes o que importa ao final seja, do trimestre ou semestre, são as notas estas ainda estão pertencentes a cultura docente, sem considerar de fato o que o educando aprendeu e como se deu este processo.

O fracasso representado pela nota “baixa”, “vermelha” não considera o erro enquanto processo de construção, este não é analisado de forma a possibilitar avanços. Os docentes não conseguem perceber ou levar em conta que existem maneiras diferentes de aprender, todos têm um ritmo de aprendizagem, nem todos aprendem de forma linear, por isso a importância de retomar os conteúdos utilizando de estratégias e metodologias diferenciadas.

Via de regra as turmas são heterogênea, cada educando tem sua individualidade, tem realidades diferentes que devem ser levado em conta, e cabe ao educador repensar constantemente sua prática pedagógica, refletir e conhecer melhor seu educando, saber valorizar o erro, pois a partir do erro que ele poderá rever toda a prática docente.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Iraci Salete Strozak (2013) relata:

Por muito tempo a escola brasileira está organizada num regime seriado e disciplinar. Esse modelo contribuiu/contribui significativamente para reforçar a fragmentação e a classificação dos(as) educandos(as), existente nas práticas educativas que acontecem na escola. A LDB 9394/96 já indica a organização dos ciclos escolares como uma alternativa. Porém, os modelos oficiais e sistêmicos que foram articulados/permitidos, apesar da apresentação em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), não contribuíram para a implementação completa dessa forma de organização. A adoção dos Ciclos de Formação Humana exige uma mudança significativa nas concepções que dão sustentação às práticas pedagógicas e à própria consolidação das mesmas. Se representarem apenas mudança de forma e não de conteúdo, será uma mudança inócua. Então organizar a escola em Ciclos de Formação Humana significa romper com a fragmentação do saber e alargar os tempos de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando a convivência com a diversidade. Assim sendo, é necessário refletir sobre as concepções de ser humano, sociedade, desenvolvimento e aprendizagem. Alguns autores da linha marxista auxiliam a repensar tais concepções numa perspectiva de compreender o ser humano como um ser sempre inacabado e em permanente processo de educação (PPP, 2013, p. 40).

O Ciclo de Formação Humana busca romper com a fragmentação dos conteúdos, oportunizando ao sujeito um tempo maior para sua aprendizagem, respeitando o desenvolvimento e, principalmente, o ser humano como um ser inacabado.

Dessa forma surge a necessidade de refletir sobre a concepção homem, sociedade, desenvolvimento e aprendizagem, como uma preocupação continua com o processo de aprendizagem.

Relata Fernandes (2009):

Os ciclos permitem que todos os estudantes possam atingir os mesmos objetivos, mas com percursos diferenciados ao longo do tempo no ciclo. Quanto mais longo for esse tempo no ciclo, maior será a possibilidade de se trabalhar com percursos diferenciados. Em apenas um ano, ao contrário, é difícil diferenciar os caminhos para que depois todos os alunos se encontrem novamente. Esse ponto é importante, uma vez que é preciso encontrar uma forma de individualizar os percursos dos estudantes sem renunciar e fazer com que resultem nas mesmas aquisições e no mesmo número de anos. O que é individualizado são os percursos de formação e não o ensino (FERNANDES, 2009, p.43).

O Ciclo de Formação Humana não leva somente em conta os conteúdos acadêmicos mas sim o individuo num todo, ele não é fragmentado mas visto dentro de um contexto que fará a diferença, pois ao valorizar o conhecimento que o ser humano traz de suas vivências para a escola este sentirá como parte do processo ensino aprendizagem. A socialização e a troca de experiências ocorridas entre os sujeitos nos diferentes contextos onde convive, traz novos conhecimentos, sendo o educando visto como agente do seu conhecimento, um ser ativo e não um espectador.

### **3 O PROCESSO AVALIATIVO NO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA DO COLÉGIO IRACI**

O colégio, fonte desta pesquisa, tem sua origem a partir da implantação de um dos maiores assentamentos de reforma agrária do país, separado administrativamente em duas áreas, os Assentamentos Ireno Alves dos Santos e Marcos Freire, congregando aproximadamente duas mil famílias.

Este assentamento é resultado de um conflituoso processo de negociação entre Os Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, o Governo Federal e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, órgão responsável pela política agrária e fundiária rural do país. Neste contexto o presente trabalho realizado no Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, organizado por Ciclos de Formação Humana, aborda como ocorre o sistema de avaliação.

O Colégio Estadual Iraci Salete Strozak atende aproximadamente quinhentos alunos, e ainda conta com as Escolas Itinerantes<sup>1</sup>, que tem como finalidade atender aos educandos que estão nos acampamentos do MST, pois os frequentes deslocamentos para outras escolas acarretavam problemas em relação ao aproveitamento dos educandos, visto a sua condição de acampado e ao conteúdo ideológico do currículo escolar. Estas Escolas atendem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Os Ciclos de Formação Humana de acordo com o PPP (2013) do Colégio Iraci, estão assim divididos:

**Quadro 1: Ciclo de Formação Humana e Ciclo de Educação Básica**

<b>CICLO DA FORMAÇÃO HUMANA</b>	<b>CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>
I Ciclo da Formação Humana	Ciclo único – Educação Infantil
II Ciclo da Formação Humana	I Ciclo do Ensino Fundamental
III Ciclo da Formação Humana	II Ciclo do Ensino Fund.
IV Ciclo da Formação Humana	III Ciclo do Ensino Fund.
V Ciclo da Formação Humana	Ciclo único – Ensino Médio

Fonte: PPP (2013) p. 42.

A educação básica está dividida em cinco ciclos, sendo um único ciclo na educação infantil e no ensino médio e três no ensino fundamental. Cada ciclo possui até três anos de duração. Aqui se apresenta um dos limites da implementação, pois muitos educadores não conseguem romper com a relação anual, característica do regime seriado.

Neste sentido, Perrenoud (2000), nos diz:

Por que se espantar, então, que o grau (série) permaneça um pivô da organização escolar? Tenta-se, há alguns anos, tornar esse sistema mais flexível, o que é frequentemente uma maneira de garantir sua perenidade: se os graus são abertos ou se as passagens tornam-se mais fluidas entre si, isso não significa que ainda existem como categorias de referência? (PERRENOUD, 2000, p. 102).

<sup>1</sup> Escolas Itinerantes: Escola Itinerante Paulo Freire, no município de General Carneiro com a modalidade de Ed. Inf. E 1º e 2º ciclos. 2-Escola Itinerante Antônio Tavares, no Município de Espigão Alto do Iguaçu com a modalidade de Ed. Inf. E 1º e 2º ciclos. 3-Escola Itinerante Chico Mendes, no Município de Quedas do Iguaçu (Silo) com a modalidade de Ed. Inf. E 1º e 2º ciclos, 5ª a 8ª séries. 4-Escola Itinerante Olga Benário, no Município de Quedas do Iguaçu (Bacia) com a modalidade de Ed. Inf. E 1º e 2º ciclos, 5ª a 8ª séries. 5-Escola Itinerante Zumbi dos Palmares, no acampamento Dorcelina Folador, no Município de Cascavel com a modalidade de Ed. Inf. E 1º e 2º ciclos.

Para que o trabalho seja concretizado com êxito anunciado no projeto e nos documentos orientadores institucionais, os docentes precisam entender que os estudantes têm mais tempo para a aprendizagem e caso não consigam alcançar todos os objetivos, estes devem ser retomados no próximo ano do ciclo.

Desta forma tenta-se superar a reprovação, a exclusão do sujeito do processo ensino aprendizagem, buscando um aprendizado significativo considerado o erro como parte do processo, sendo que este erro serve para o educador repensar sua prática docente.

De acordo com o PPP do Colégio Iraci Salete Strozak é necessário que a realidade vivida no interior da escola seja contextualizada para assim construir possibilidades de intervenção pedagógica. É com essa visão que o Colégio contempla a avaliação como parte integrante do processo ensino aprendizagem e não como um processo separado e nem o final, mais parte dele.

Conforme o PPP (2013):

O Ciclo de Formação Humana foi a forma que a escola encontrou para organizar todo esse processo e se contrapor à lógica excludente da sociedade capitalista, para além da superação da escola seriada. Para tanto, toma a realidade vivida e suas relações com a comunidade, com o intuito de construir intervenções políticas pedagógicas que possibilitem ao estudante uma nova postura diante do mundo do qual faz parte e de sua história nesse mundo (PPP, 2013 p. 20).

O processo avaliativo nos Ciclos de Formação Humana requer uma revisão de conceitos, um olhar que exige reflexão pois o aluno nesta perspectiva é visto como agente do conhecimento e não como um mero receptor de informações. Exige um repensar sobre o currículo, os métodos e intervenções docentes. Uma superação a proposta linear, formal, superando desigualdades assim relata o PPP, (2013):

Os Ciclos de Formação Humana se fundamentam no processo de desenvolvimento humano. Eles não significam apenas uma mudança de estrutura da escola, ainda que essa organização também interfira nos modelos de ensino, ou seja, mesmo que a mudança da estrutura em Ciclos seja compreendida como mais importante, é na prática educativa que podemos prever ou interferir no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Ainda assim, pensar os tempos humanos na escola é, também, pensar como estão se relacionando como um tempo escolar mais longo e também porque se quer romper com o modelo seriado e fragmentado da escola. Ciclo é movimento, não nos deixa parados, é processo, é relação, é agrupar e reagrupar -se para aprender e ensinar. O currículo por Ciclos de Formação Humana vem para renovar os métodos de organização e de ensino. Se a estrutura curricular por Ciclos de Formação Humana nos remete a pensar sobre os sistemas de ensino, também nos permite pensar sobre a intervenção didática. Os Ciclos exigem de nós educadores(as) um novo olhar sobre o sujeito aprendente e nos desafiam para novas

concepções e métodos de avaliação como, por exemplo, a promoção e não o fracasso dos sujeitos. Os Ciclos de Formação Humana são a possibilidade de debater além da lógica linear e devem ser compreendidos como articuladores do processo dinâmico e complexo de desenvolvimento e de aprendizagem dos sujeitos. Não podem apenas legitimar a mudança da realidade formal escolar, mas também oferecer a possibilidade de superá-la em todas as suas configurações tradicionais de ensino, como, por exemplo, o próprio processo de avaliação que é previsto muitas vezes pelas desigualdades no desenvolvimento e na aprendizagem entre os sujeitos. Dessa forma, fica evidente que ainda estamos estagnados naquela conservadora natureza de transferir nos sujeitos os conteúdos hierarquicamente organizados, fechados na série (PPP. 2013, p.41).

O Ciclo de Formação busca superar com a ideia da fragmentação entre áreas acadêmicas, entre vivências e conhecimento científico de educação, enquanto transferência de conteúdo. É com esse olhar que acontece a avaliação no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, sendo utilizados instrumentos e critérios descritos a seguir.

### 3.1 CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

O Colégio no Projeto Político Pedagógico organiza a avaliação seguindo alguns critérios e instrumentos como: provas individuais orais e escritas, seminários, apresentações orais e escritas, individuais e no coletivo, pesquisas e trabalhos bibliográficos, pesquisas de campo, pesquisas laboratoriais, apresentações de painéis e murais, produções textuais, simulados de prova de concurso, entre outros.

Avaliar tem como objetivo central no PPP (2013):

O objetivo central desta é tomar a realidade vivida no interior da escola e suas relações com o contexto para, então, construir possibilidades de intervenção político-pedagógica no currículo e na escola. Ela assume, ainda, o papel de redimensionar a ação pedagógica, bem como subsidiar, permanentemente, educadores (as) e a escola na condução do processo educativo (PPP, 2013 p. 58).

De acordo com a proposta do colégio a avaliação por Ciclos de Formação Humana exige um olhar diferenciado e uma reflexão constante da prática pedagógica em todo o contexto da vida do educando.

A avaliação segue uma organização que contempla a prática do Conselho de Classe Participativo, o acompanhamento mensal através de registros sistemáticos e de pareceres descritivos, a recuperação de estudos e organização de classes intermediárias.

### 3.2 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

Nesse contexto de Ciclo de Formação Humana, o Colégio em seu Projeto Político Pedagógico contempla o conselho de classe participativo que acontece no final dos semestres. Os conselhos ocorrem da seguinte forma: os pais, os alunos, professores, direção e equipe pedagógica reúnem-se coletivamente.

O encontro inicia com cada educando fazendo a leitura de sua auto avaliação, após cada professor fala do desempenho de cada educando tanto no que diz respeito ao pedagógico quanto ao social, no final é realizada a leitura do desempenho relativo aos conteúdos ministrados pelos professores, texto esse construído pelo coletivo da turma.

Quanto à organização dos Conselhos de Classe Participativos realizados, os pais e estudantes podem se manifestar nos debates opinando sobre os problemas existentes. Assim, o PPP (2013), descreve esta prática:

O Conselho de Classe Participativo acontece ao final de cada semestre, sempre a partir da metodologia proposta, que apresenta três momentos básicos: **1º Momento:** cada educando(a) deverá elaborar a auto avaliação, em forma de parecer descritivo, do seu desempenho em classe, levando em consideração os elementos da aprendizagem e de participação coletiva na turma. O educador(a) coordenador(a) fará a avaliação da turma considerando os elementos arquivados na Pasta de Acompanhamento e a avaliação do Coletivo dos(as) educadores(as). Para isso, a Equipe Pedagógica da escola apresentará, anteriormente, os critérios. **2º Momento:** o(a) educador(a) e educando(a) coordenadores(as) da turma com o apoio da Equipe Pedagógica sistematiza as auto avaliações elaborando um parecer descritivo da turma e da escola segundo os critérios estabelecidos em cada período. **3º Momento:** será realizado um encontro no qual o(a) educando(a) e educador(a) coordenadores(as) da turma apresentarão a sistematização. Todos os envolvidos no processo de avaliação serão ouvidos e após complementarão com análises, sugestões, questionamentos, desafios e até mesmo alerta e quais os passos a serem seguidos, como: replanejamento dos educadores(as), fazer conversa com os pais, mães e/ou responsáveis registrar em atas os combinados e expondo -os. Participam deste momento a direção e/ou direção auxiliar, Equipe Pedagógica, os(as) educandos(as) e educadores(as) da turma, bem como pais, mães e/ou responsáveis, membros do Conselho Escolar, APMF. (PPP, 2013, p.59).

O conselho participativo é uma ação voltada para uma gestão democrática que vislumbra a interação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, buscando alternativas e fazendo uma reflexão do trabalho pedagógico com o objetivo principal de rever ações e replanejar para o próximo semestre.

### 3.3 PASTAS DE ACOMPANHAMENTO MENSAL E CADERNOS DE REGISTROS

Cada educando do colégio possui sua pasta de acompanhamento individual, esta contempla a produção escrita mensal. Os temas da produção mensal são escolhidos pela equipe pedagógica e o coletivo dos professores, sendo os assuntos relacionados a realidade do campo e da atualidade, oportunizando os diferentes gêneros textuais.

Após o registro do texto, o educador faz a correção, anexa na pasta e esta serve de subsídios de avaliação, e o educador acompanha a evolução do educando, planeja ações pedagógicas para contribuir no processo ensino aprendizagem.

Os educandos e os pais também têm acesso a essas produções, podendo acompanhar todo o processo. No que diz respeito aos cadernos estes servem de registros do desenvolvimento do aprendizado, são registros que os educadores realizam durante o semestre cada qual de sua disciplina, ali discorrem o real aprendizado dos educandos.

Conforme o PPP (2013):

Os Cadernos de Avaliações são instrumentos de registros do desenvolvimento e aprendizado pelos(as) educandos(as) dos conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas durante os semestres. As anotações no caderno é uma tarefa de todos. Não temos mais a tarefa de passar notas, fazer médias, vamos agora escrever explicando o desenvolvimento de nossos(as) educandos(as). Esta escrita servirá de embasamento para o(a) educador(a) coordenador(a) estruturar o parecer parcial e final. Mais coerente, com dados objetivos, superando a meritocracia e a classificação os cadernos descrevem a aprendizagem real, os limites e as possibilidades, as ações dos(as) educadores(as), da equipe pedagógica e da família. Sempre à disposição de todo o coletivo escolar, ele deve ser levado à sala de aula, para observações pertinentes, pois, além dos resultados das avaliações formais, os cadernos são instrumentos de anotações das relações sociais que os(as) educandos(as) estabelecem entre si e com o outro. São anotações em diferentes aspectos e dimensões da formação humana, destacando aspectos da apropriação do conhecimento, questões atitudinais e comportamentais, das relações de convivência, iniciativa no trabalho. As anotações precisam ser pertinentes, explicativas e propositivas para educadores(as), educandos(as) e família, permanentes, não somente ao final do semestre, para fazer os pareceres. Ao anotar precisamos dizer o que foi sendo proposto para o(a) educando(a) avançar, são aquelas dicas que vamos dando durante as aulas. Todo ser humano tem suas positivities e seus limites, ao escrever vamos destacar as duas dimensões. Toda conversa com pais, mães e/ou responsáveis, recomendações, advertências, entre outros também serão registradas nos cadernos (PPP, 2013, p.60).

É através desse caderno que se acompanha o processo ensino aprendizagem, pois este em tese deveria conter o que realmente o educando assimilou, seus avanços e dificuldades. Esses registros são feitos de acordo com a necessidade de cada educando.

Cabe ao educador observar como está o aprendizado, a participação em sala e descrever, é uma avaliação contínua, assim fica mais fácil saber o que realmente o educando não se apropriou e qual sua dificuldade, ou suas superações, bem como as ações realizadas a fim de suprir as dificuldades apresentadas.

Ressaltando que esse registro não acontece somente uma vez no semestre, o educador registra todas as vezes que sentir necessidade, ou que percebeu um avanço significativo, servindo também para uma reflexão da prática docente.

### 3.4 PARECERES DESCRITIVOS

O parecer também faz parte do processo e da avaliação, pois nele está descrito sobre a aprendizagem do educando referente aos conhecimentos científicos, os resultados da aprendizagem, os conhecimentos trabalhados e os objetivos previstos em cada semestre. Ele é considerado o documento oficial do resultado da aprendizagem substituindo assim a nota, tradicionalmente usada.

O parecer é realizado pelo professor coordenador de cada turma e fica disponível a todos os professores que forem trabalhar com esse educando, relatando assim as potencialidades, necessidades que esse apresenta.

Neste sentido, relata o PPP (2013):

A tarefa de sistematizar a versão preliminar do parecer será do(a) educador(a) coordenador(a) da turma, para tanto recorrerá ao Caderno de Avaliação, às Pastas de Acompanhamento e quantos outros recursos se fizerem necessários. De posse desta versão será feita a leitura para todos(as) os(as) educadores(as) da turma, que farão as revisões e correções pertinentes, para só, então, termos a versão final. Nas turmas com unidocência o processo é diferenciado, pois um único(a) educador(a) trabalha todas as disciplinas (PPP, 2013, p.60).

Cabe ao educador uma postura diferente, ele necessita estar constantemente se inteirando do desenvolvimento do aluno nos seus diferentes aspectos e áreas acadêmicas. Sugere, portanto uma reflexão constante da prática e sobre a prática. Assim, trabalhar com Ciclos de Formação Humana exige uma postura diferenciada, na perspectiva da integralidade do ser.

### 3.5 RECUPERAÇÃO DE ENSINO

Com a grande diversidade existente nas instituições, sabe -se que nem todos aprendem de maneira linear, e que nos deparamos com turmas heterogêneas,

e como o ciclo de formação considera o sujeito como um todo, é portanto oportunizado a recuperação de ensino, que oportuniza ao educando recuperar o que ainda não se apropriou.

Os estudos sobre recuperação devem ser entendidos como um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo, no qual para o aluno, com aproveitamento insuficiente, sejam dadas condições que lhe possibilitem a apreensão dos conteúdos básicos.

Neste sentido, conforme Paro (2001), deve ser:

[...] pensada como princípio derivado da própria avaliação. Esta, num processo contínuo e permanente, embutido no próprio exercício de ensinar e aprender diagnosticaria os problemas e dificuldades que a recuperação também num processo contínuo e permanente, de solucionar (ou intentar soluções) pelo oferecimento de novos recursos e alternativas de ação (PARO, 2001, p. 42).

Assim, pensar em um processo de recuperação de estudos significa refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, considerando suas relações sociais, tendo claro que todos devem ser respeitados nas suas individualidades e, portanto, cada um se apropria do conhecimento de acordo com suas especificidades.

Avaliar, portanto, deve propiciar a emancipação do sujeito, o que implica em garantir o acesso ao conhecimento e avaliá-lo durante todo esse processo de apropriação do saber.

### 3.5 1 Agrupamentos e reagrupamentos

De acordo com o PPP (2013) do colégio analisado os agrupamentos e reagrupamentos constituem – se da seguinte forma.

A organização em Ciclos de Formação Humana prevê os agrupamentos referências e os reagrupamentos. Os agrupamentos referências são as turmas de origem, nas quais os(as) educandos(as) são matriculados(as) e os reagrupamentos são novas turmas constituídas sempre que necessário. O processo de agrupar e reagrupar os sujeitos na escola para aprender e se desenvolver colocam a escola em movimento, forja-se uma escola onde não se cristaliza as possibilidades de viabilizar o aprendizado e o desenvolvimento de todos, o que inclui os profissionais da educação. Esta é uma escola que cria e recria espaços e tempos de aprender relações e conhecimentos. Os agrupamentos/turmas na educação básica, em nosso projeto, terão no máximo vinte (20) educandos(as) no primeiro e segundo ciclo e de vinte cinco (25) no terceiro e quarto ciclos, sendo que trinta (30) para o quinto ciclo. No **agrupamento referência**, os(as) educandos(as) permanecerão a maior parte do tempo do dia e da semana para construção do conhecimento e das relações próprias de cada idade. Além do agrupamento referência, por idade, as crianças, jovens e adolescentes poderão vivenciar os **reagrupamentos** que ocorrem entre as diferentes

idades no mesmo ciclo e entre os diversos ciclos. Quando, no mesmo ciclo, reagrupamento horizontal e o reagrupamento vertical, entre sujeitos dos diferentes ciclos, isso para que os(as) educadores(as) possam trabalhar com as necessidades específicas do desenvolvimento de cada grupo (PPP, p.61, 2013).

O reagrupamento vem de encontro com a preocupação quanto à necessidade e potencialidade dos educandos, no entanto ao agrupar todos os(as) educandos(as) por necessidades é necessário estar atentos às potencialidades garantindo, dessa forma, que todos avancem no processo ensino aprendizagem, desfazendo a ideia de turmas homogêneas, pois cada um tem seu ritmo de aprendizagem.

### 3.5.2 Classe Intermediária

Como no ciclo ou na seriação existe nas turmas heterogêneas uma diversidade grande, alguns com mais facilidade em determinadas disciplinas e com dificuldades em outras. Na escola analisada, se ao final de cada ciclo os alunos não tenham atingido todos os objetivos esperados poderão frequentar as classes intermediárias.

Neste sentido, relata o PPP (2013):

Ao final de cada ciclo, caso o(a) educando(a) não tenha atingido o proposto, frequentará uma **Classe Intermediária** em contra turno. Esta consiste em ser uma turma entre um ciclo e outro, por tempo indeterminado, tendo sua matrícula sempre na turma seguinte superando a reprovação e como garantia de efetiva aprendizagem e desenvolvimento. Este processo se dará, apenas, no Ensino Fundamental. A Classe Intermediária será organizada em torno das áreas de conhecimento: Área da Linguagem; Área de Ciências da Natureza e Área das Ciências Sociais, sendo que cada uma terá cinco horas/aula semanais totalizando 15h/a. Seu conteúdo será definido desde o diagnóstico das necessidades registradas na Pasta de Acompanhamento. A Classe Intermediária supera as turmas de Apoio a Aprendizagem ou o Reforço Escolar na medida em que sua intencionalidade é outra, não é reforçar o que não aprendeu e nem apoiar a aprendizagem que acontece na turma referência. Ela tem como objetivo superar a necessidade que o(a) educando(a) apresenta e o impede de ter seu pleno desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos. Partimos do princípio que todos(as) são capazes de aprender, em ritmos, tempos e metodologias diferentes, o(a) educador(a) que assume esta turma precisa ter presente a necessidade do(a) educando(a) e variadas opções metodológicas para supera-lá abertura para dialogar com os(as) educadores(as) referências, com a equipe pedagógica, família e quantas outras pessoas possam contribuir para superação dos limites. Registro preciso da evolução ou não do(a) educando(a), instrumentos utilizados durante e período que ele frequentou a Classe. A Classe Intermediária é uma opção da família, que precisa assumir junto com a escola a tarefa de superar os limites que os(as) educandos(as) possam apresentar, por isso, a família recebe um termo de compromisso e ciência de suas tarefas. Assim é a escola do Ciclo, um lugar onde todos(as) têm responsabilidades com o

processo educativo. Não somos, apenas, nós os(as) educadores(as) que ensinamos. A família e a comunidade são importantes parceiros nesta função (PPP, 2013, p.62).

Portanto a avaliação é vista como uma prática que orienta a forma de intervir, de interpretar a aprendizagem, com o objetivo de acompanhar todo o processo, sendo a avaliação pensada e contextualizada. Ressaltando que esta forma de avaliar é realizada de acordo com os conteúdos propostos na Matriz Curricular da Instituição e de acordo com o Plano de Trabalho Docente de cada educador.

#### **4 A VISÃO DOS PESQUISADOS**

A pesquisa empírica foi realizada em forma de questionário semi estruturado, visando contribuir com uma visão mais ampla do objeto de análise, no sentido da relação entre teoria e prática. Sobre o conhecimento que o professor tinha em relação ao Ciclo de Formação Humana, o professor 1 relata:

Os ciclos de Formação Humana apresentam processos de ensino aprendizagem por meio de agrupamentos de indivíduos de acordo com a fase de formação humana, ou seja, respeitando as questões do desenvolvimento dos sujeitos, essa perspectiva se embasa teoricamente nas considerações de Vygotsky, mas com abordagem voltada para as concepções teóricas da escola Iraci Salete Strozak, com a pedagogia socialista, pedagogia do movimento sem terra, e os complexos de estudo (p.1).

Outros assim se posicionaram: “[...] ciclo de formação humana aprendi aqui mesmo já faz oito anos que atuo na área de Educação Física (p3)”. “O Ciclo de Formação Humana trabalha com a formação integral do ser humano, omnilateral, para integrar as dimensões que o ser humano precisa (p4)”. “O conhecimento a respeito do Ciclo de Formação Humana é embasado no ser humano em um todo, e diz respeito a formação humana (p2)”. “[...] quando iniciei trabalhando aqui me deparei com um sistema diferente, tive que aprender e trabalhar com Ciclo de Formação Humana é um desafio e a cada dia estou aprendendo (p9)”.

A Pedagogia Socialista, relatada pelo pesquisado, diz respeito ao esforço do movimento Sem Terra na luta por um mundo mais justo e sem desigualdade social, uma educação voltada com o trabalho e a produção na terra.

Quanto ao trabalho organizados em complexos, os quais integram a ação de várias disciplinas a uma unidade curricular, o PPP (2013) cita:



textual mensal entre outras que são expostas detalhadamente nos pareceres semestrais (p1)”.

A resposta da professora deixa claro que é oportunizado ao educando formas diferenciadas de avaliação, desta forma são levadas em conta as competências de cada educando, pois sabe-se que cada um tem seu ritmo de aprendizagem, por isso a importância das mais diferentes ferramentas de avaliação (p1).”

“A avaliação é pensada enquanto um processo dinâmico e contínuo a partir das reflexões sobre a prática docente, buscando desmaterializar as desigualdades sociais, e compreender os mecanismos que se utilizam os sujeitos para a construção dos processos de aprendizagem (p.2)”. “P3, por meio de seminários, provas, trabalhos, atividades práticas e teóricas e no final é realizado o parecer”.

Ao analisar a fala da professora sobre avaliação, pode dizer que a escola assume assim o papel de redimensionar a ação pedagógica, levando em conta e compreendendo que cada ser humano é único e tem suas especificidades, e os instrumentos desta forma são sistemáticos e coerentes com critérios preocupando - se também com a formação humana.

Desta forma relata Alavarse (2002), que a avaliação entendida como regulação contínua orienta o processo da aprendizagem e reorienta constantemente as intervenções do professor. A avaliação formativa entendida como uma avaliação que corrige rumos, que regula o processo e que não se orienta por notas torna -se uma das centralidades.

Na questão que fala a respeito de como está dividido o Ciclo de Formação Humana no Colégio Iraci Salette Strozak foi assim descrito: “Ciclo único da Educação Infantil Ciclo único I. Ciclo I Ensino Fundamental infância. Ciclo II pré adolescência - Ensino Fundamental. Ciclo III Ensino Fundamental adolescência e Ciclo único Ensino Médio adolescência (p7)”. Também obtive – se essa resposta “Infantil Ciclo I fundamental - escolas itinerantes - 1º ao 3º ano, Ciclo II Fundamental – 4º ao 6º ano, Ciclo III Fundamental 7º ao 9º ano e Ciclo único Médio – juventude”.

Quanto a divisão do ciclo de formação, este é pensado de forma linear ou seja ciclo significa movimento. Ocorre por agrupamentos e reagrupamentos constantes. Neste sentido, é preciso repensar o currículo, o sistema de ensino, as formas de intervenção no processo ensino aprendizagem, e principalmente ter conhecimento sobre o desenvolvimento humano valorizando os sujeitos.

Conforme o PPP (2013):

A avaliação na proposta dos Ciclos de Formação Humana tem o objetivo de intervir e redimensionar a ação pedagógica bem como deverá subsidiar, permanentemente, os(as) educadores(as) e a instituição. Outro ponto a ser considerado, é o momento de problematizar todo o trabalho educativo desenvolvido na escola, não só sobre questões relacionadas diretamente às aprendizagens, mas também sobre o currículo, as formas de organização do tempo -espaço e as relações entre a escola e a comunidade. (PPP. 2013, p.44)

Ao serem perguntados quanto à reprovação e como esta ocorre no sistema por ciclos, o entrevistado deixa claro que isso se dá: “Quando o educando no final do ciclo II e do ciclo III do Ensino Fundamental é avaliado para frequentar a Classe Intermediária e o mesmo não frequenta, assim podendo ser retido, e também por excesso de faltas no ano letivo (p.6)”.

No que diz respeito a reprovação no ciclo de formação está só se dá quando o educando não comparece na Classe Intermediária.

Relata Fernandes (2009):

O trabalho com os ciclos pressupõe uma prática avaliativa formativa. Não cabe, em uma escola ciclada, falarmos em aprovação e, sim em promoção. O conceito de aprovação é coerente com a lógica da escola seriada que ao final do ano letivo, verifica a passagem dos alunos entre eles, de acordo com os conteúdos que foram trabalhados. (FERNANDES p.109, 2009).

De acordo com a autora, avaliação é vista como regulação contínua que serve de norte para o processo ensino aprendizagem e reorienta constantemente as intervenções pedagógicas.

Pensar em superar a quantificação do aluno e sim sua qualificação, os pesquisados se posicionaram: “Sim o ser humano tem a oportunidade de avançar nos estudos, podendo concluir, a nota é apenas uma mera classificação de um sistema que exclui (p1)”. “Avaliar por notas ou por ciclos só terá sentido e fará a diferença se a metodologia for uma metodologia que realmente o sujeito evolua no processo ensino aprendizagem (p7)”.

“Todo processo de construção de uma proposta demonstra fragilidades então ao mesmo tempo que vemos pontos negativos, vemos pontos positivos e desde que o aluno esteja comprometido com sua formação e dependerá das propostas avaliativas que for oportunizada a esse educando (p9)”.

Nestes relatos pode -se observar que o movimento de superação da avaliação tradicional para a promoção do sujeito esbarra na concepção de avaliação dos docentes, mudança de metodologias, revisão constante do processo de ensinar

e de verificar a aprendizagem. Perpassa também a participação do aluno e sua interação com o conhecimento.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos verificar, através da pesquisa bibliográfica realizada, especialmente no PPP da Escola, que o Ciclo de Formação Humana, trabalhado no Colégio Iraci, é pensado em atender as necessidades educativas dos alunos.

Fica evidente que existem possibilidades inúmeras de como se avaliar, mas o diferencial é a visão da totalidade que a proposta prega, pensando na individualidade de cada sujeito que pode aprender de várias maneiras. Por isso a importância do acompanhamento efetivo de todo o processo ensino aprendizagem, conhecer o educando e o contexto em que ele está inserido.

Através do questionário realizado sobre a proposta de avaliação a partir do Ciclo de Formação Humana os respondentes acreditam que esta pode contribuir de forma positiva na vida do educando, já que acredita na capacidade de aprendizagem de todos, respeitando suas individualidades, sendo de fato promotora de maior equidade escolar na ação de promoção humana.

A principal diferença, constatada pelos relatos colhidos, está no encaminhamento na proposta que busca respeitar o desenvolvimento da pessoa, seu tempo para aprender. Mas ressaltando que esse aprendizado também depende do educando, seu compromisso com o aprendizado.

Vale considerar que, segundo Arroyo (1999), é a formação do professor, que precede as condições para as mudanças. Repensar a proposta de avaliação, neste sentido requer capacitar os profissionais para uma ruptura de paradigmas sobre:

Faz parte do pensar mais tradicional que a qualificação dos profissionais se coloque como um pré-requisito e uma precondição à implantação de mudanças na escola. Daí a pergunta que sempre nos é feita: quanto tempo demoramos na preparação para a intervenção? Faz parte de nossa tradição. Se pretendemos introduzir uma nova prática, nova metodologia, um novo currículo ou uma nova organização escolar, a primeira questão a colocarmos seria quem vai dar conta das inovações e como preparar, capacitar os professores para as novas tarefas. O caráter antecedente de toda qualificação é aceito como algo inquestionável, não apenas quando pensamos na formação de professores como também quando estes pensam na educação de seus alunos. Qual o sentido do tempo de escola? Ser o tempo antecedente, precedente à vida adulta, à vida profissional. Aceitamos que ao tempo de fazer terá de preceder o tempo de aprender a fazer. Ao tempo de intervir, terá de preceder o tempo de aprender, de

qualificar-se para intervir com qualidade. Sempre nos disseram que o domínio da teoria precede à prática (ARROYO, 1999 p.145).

A escola enquanto espaço de construção de cultura, o coordenador pedagógico enquanto agente articulador, mediador e formador são elementos necessários para subsidiar os docentes, apoiando-os em suas dificuldades e construindo uma escola realmente inclusiva, onde todos possam ter sucesso e avançar em suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. **O espaço escolar e suas marcas**: espaço como dimensão material do currículo. Rio de Janeiro: DP& A Editora, 1998.

AGUIAR, S. de M. **Organização escolar em ciclos de formação e desenvolvimento humano como fator de inclusão educacional**. GOIÂNIA, 2009. 152 f.

ALAVARSE, O. M. (2002). **Ciclos: a escola em (como) questão**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

ARROYO, M. **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores**. Educação & Sociedade, v.20, n.68, p.143-161, dez.1999.

\_\_\_\_\_. **Tecer Conhecimentos em Rede**. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (orgs.) O sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei n.º 9394/96. Senado Federal, 1996

DALBEN, A.I.L.F. **A prática pedagógica e os ciclos de Formação na escola Plural**. In: DALBENM A.I.L.F. (org). Singular ou plural? Eis a questão! Belo Horizonte: GAME, FaE, UFMG, 2000.

FERNANDES, C. de O. **Escolaridade em ciclos**: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

HOFFMAN, J. **Avaliação: mito & desafio**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PARO, V. H. **Reprovação escolar**: renúncia à educação. Saviani  
São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENOUD, P. **Qualidade de ensino e progressão continuada**. In: KRASIL-  
CHIK (org) USP fala sobre educação. São Paulo: FUESP, 2000.

PPP. **Projeto Político Pedagógico do C.E do Campo Iraci Salete Strozak**. Rio  
Bonito do Iguaçu - PR, 2013.

SAVAINI, Dermeval. **Teorias da educação, curvatura da vara**. Campinas, SP 32ª  
Ed. 1999.